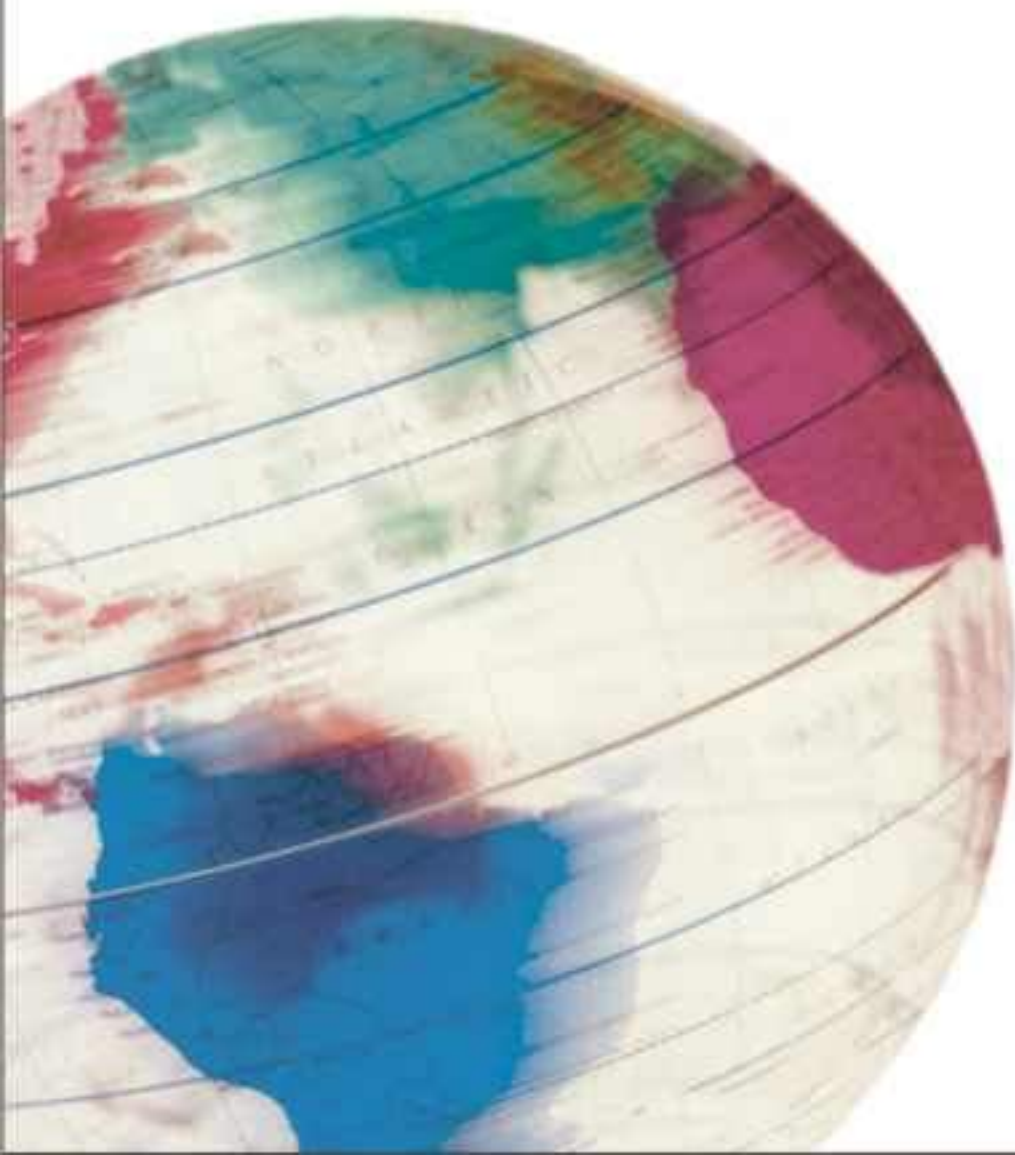


Revista da

FACED

Universidade Federal da Bahia



7

ISSN 1516-2907

MACEDO, Roberto Sidnei.
Chrisallís. Currículo e Complexidade:
a perspectiva crítico-multirreferencial e o
currículo contemporâneo.
Salvador: EDUFBA, 2002.

Quando nos propomos a ler uma obra, por mais que sua temática nos seja familiar, nossa expectativa se edifica fundamentalmente quanto ao seu valor para nossa vida, para nosso trabalho ou mesmo para nosso abastecimento espiritual. O livro em pauta contempla essas três dimensões. Princípios éticos, políticos e epistemológicos estão presentes como forma de pensar a construção antropológica do currículo, além de uma reflexão sobre a vida curricular voltada para a dignidade da condição humana em todos os seus aspectos e expressões.

De grande valor para o nosso trabalho de pensar e fazer o currículo, a obra nos possibilita compreender que o currículo é uma narrativa viva que apóia e complementa, mas jamais substitui o trabalho criativo de professores e alunos.

Começando pelo título "*Crhyisallís*, Currículo e Complexidade ..." nossa atenção é atraída pelo termo *Crhyisallís*, metáfora que nos leva ao mesmo tempo ao movimento da beleza do fenômeno aludido, a temporalidade e a ousadia de tocar, de forma desafiante, na questão da formação como alteração interdependente.

De início, o autor esclarece que um dos desafios do pensamento complexo em currículo é coletivizar/cultivar a dialogicidade na incerteza, no conflito majorante, na possibilidade, isto é, crisalidar os currícula. Tomando esta inspiração, argumenta "que o conhecimento é assim mesmo, ri de si mesmo, de suas certezas (é metamorfose), que no fluir do tempo tanto cria como arrasa a nos mostrar que para vôo é preciso tanto casulo como asa" p. 161.

No decorrer do texto, Roberto Sidnei Macedo, enquanto curriculogista de tradição crítica que é, esclarece que a crise do conhecimento, da ciência e do currículo é uma crise antropológica, é uma crise ética, que implica numa significativa crise de política de sentido sobre o conhecimento, e do conhecimento como política, sendo este último âmbito o cerne da ação curricular. Afirma

Ana Paula Silva da Conceição

Mestranda em Educação
na UFBA

Professora Substituta
da Faculdade de Educação da UFBA
annakrenac@faced.ufba.br

que multirreferencializar é uma forma de crítica face aos processos homogeneizantes, fragmentadores e silenciadores em educação, assumindo claramente, desta perspectiva, um inconformismo ao mesmo tempo epistemológico e ético.

A obra é uma lúcida oposição ao *significado autoritário* como organizador do currículo, ao mesmo tempo em que propõe o pensamento complexo como um dispositivo fecundo para alterar as formas cartesianas de conceber e implementar as formações. Neste termo, o que percebemos de forma feliz, é a maneira com que Macedo articula as contribuições do pensamento complexo e a tradição crítica em currículo. Por esse veio, Morin, Atlan, Prigogine são convidados a dialogar com Apple, McLaren, Giroux, entre outros. Trata-se de uma rigorosa obra de conjugação. Tal conjugação não se configura por um ato de mero exercício acadêmico, mas por um reencatamento da teoria crítica no campo do currículo, num encontro sensível e fecundo com os pensadores da complexidade humana.

Assim, na obra, o pensamento complexo e multirreferencial aparecem como mobilizadores contemporâneos potentes, de outra visão, de uma prática no campo das concepções e implementações curriculares.

Dentro de um tenso processo reflexivo, o autor traz a compreensão de que o currículo deveria vivenciar profundamente a emergência histórica multifacetada do homem, ou seja: o destino individual, social, histórico, entrelaçados e inseparáveis. Essa deveria ser a vocação de uma educação do futuro, pautada no exame e no estudo da complexidade humana em formação, uma formação onde o fundante é o compromisso com a *condição humana*, pensada da perspectiva do bem comum, e do *pensamento relacional*.

Assim, ao lermos a obra em pauta, no mínimo, não seremos indiferentes à possibilidade de um olhar para além da lógica *conjuntista-identitária* que inspirou os *curricula* modernos.

Ao concluir esta resenha, fica-nos a imagem que Roberto Sidnei Macedo faz vislumbrar: uma crisálida que se contorce na vontade de vida e de autonomia interdependente.